

GIRO ECONÔMICO

ENERGIA

O adeus às lâmpadas incandescentes

O brasileiro já pode começar a se despedir das tradicionais lâmpadas incandescentes de 60 watts. A partir de 1º de julho, o produto vai começar a desaparecer, de forma gradual, das prateleiras dos supermercados e lojas.

O motivo é uma portaria dos ministérios de Minas e Energia, Ciência e Tecnologia e Desenvolvimento. O documento, de 2010, estipulou quais os índices de eficiência das lâmpadas, valor considerado impossível de ser atingido no caso das incandescentes.

Isso significa que, a partir de julho deste ano, não será permitido fabricar ou importar lâmpadas incandescentes com potência entre 41 e 60

watts. As peças acima de 61 watts já passaram por esse veto.

A ideia do governo é que, a partir de julho do ano que vem, não seja mais possível comprar qualquer lâmpada incandescente no país. O varejo tem uma previsão ainda mais curta: as lojas preveem o fim dos estoques para daqui a seis meses.

Somente em 2013, 250 milhões de unidades foram comercializadas no país. O número é estável na comparação com 2012, mas apresenta uma queda de 16% em relação às vendas em 2011. As lâmpadas de LED, em contrapartida, mais do que duplicaram as vendas no Brasil entre 2012 e 2013, chegando a 16,8 milhões de unidades.

A PARTIR DE 2015

Revisão da conta de luz terá menos impacto

Terminado o 3º Ciclo de Revisão Periódica das contas de luz com mais descontos que altas nas tarifas das distribuidoras, o próximo período de ajustes ta-

rifários, que começa em 2015, deverá ter menos mudanças nos preços pagos por consumidores. A Aneel aprovou ontem a abertura de audiência pú-

blica sobre a metodologia para o próximo ciclo de revisões, que deve ocorrer de 2015 a 2018. O processo ficará em consulta até setembro. O modelo da Aneel analisa variáveis como a eficiência de custos e ganhos de produtividade (Fator X).

